

# **Terapia Centrada no Cliente: mas, centrar-se em quê do cliente?**

Dr. Paulo Coelho Castelo Branco

Docente do Departamento de Psicologia (UFC);

Docente do PPG em Psicologia da Saúde (UFBA);

Pós-Doutorando em Psicologia (UFMG);

Coordenador do Núcleo de Estudos em Psicologia Humanista.

# Estrutura Geral do Episódio

1. Apreciação geral da obra *Terapia Centrada no Cliente* (1951) e da sua recepção e circulação no Brasil.
2. A questão da personalidade como objeto de estudo e de intervenção.
3. O programa de pesquisas coordenado por Rogers na Universidade de Chicago.
4. Centrar-se em quê? Os pontos de observação, escuta e relação clínica.

# Parte 1

## **Apreciação geral da obra *Terapia Centrada no Cliente (1951)* e de sua recepção e circulação no Brasil**

# Apreciação geral da obra

- Publicada em 1951, sintetiza os trabalhos de *counselling* e psicoterapia empreendidos por Rogers e sua equipe.
- Ele reconhece como uma continuação de *Psicoterapia e Consulta Psicológica* (1942).
- Demonstra os resultados de experiências clínicas e pesquisas científicas (quase)experimentais, além de apresentar suas aplicações e teorizações.
- Ênfase nos trabalhos empreendidos no Centro de Aconselhamento da Universidade de Chicago (1945-1957).
- Perspectiva de Rogers: experiência x fundamentação da experiência.
- Livro escrito para estudiosos e praticantes da área clínica.

# Apreciação geral da obra

- Transição de um *método não-diretivo* para uma *terapia centrada no cliente*, com passagens pelo *aconselhamento não-diretivo*, *aconselhamento centrado no cliente*.
- Crença de que a ciência possa auxiliar na formação de terapeutas e o aprimoramento de terapias.
- Aumento da demanda pelo consumo desse tipo de publicação, dado o aumento do interesse de profissionais psicólogos e de outras áreas pelo campo da Psicoterapia.
- Aumento de programas de graduação e pós-graduação que se interessam pela eficácia de modelos terapêuticos.
- Aumento de um desamparo social e cultural na resolução de problemas cotidianos.

# Apreciação geral da obra

- Reconhecimento de que a proposta advém de influências relacionadas à Psicanálise neofreudiana, Psicologia estadunidense (leia-se: Funcionalismo), Cientificismo (mensuração objetiva, hipotetização e insistência no método), Psicologia da Gestalt, Filosofia Sócio-Política e Educacional estadunidense (leia-se: Pragmatismo) e observações clínicas.
- Busca pela descoberta de leis relacionais e estruturas invariantes.
- Estabelecimento de formulações dinâmicas da terapia em seu quadro corrente de desenvolvimento e de comparações em relação à outros modelos.
- Inovação em apresentar uma teoria da personalidade e do comportamento aplicada à clínica psicoterapêutica psicológica.
- Tenta propor uma escola de pensamento fluida e não dogmática.

# Apreciação geral da obra

- Com o aumento das entrevistas, a sistematização do método e o desenvolvimento de programas de formação e pesquisa, houve uma demonstração positiva da hipótese lançada em *Psicoterapia e Consulta Psicológica* (1942).
- O que aconteceu: aumento de sessões, ênfase na sistematização do método interventivo e na sua comprovação.
- Ênfase na Psicoterapia, não mais versando *o reajustamento*, mas a *reorganização da personalidade*.

# Estrutura geral da obra

Prefácio à Edição Portuguesa .....	vii
Introdução à Edição Americana .....	ix
Prefácio .....	xiii

## I PARTE PERSPECTIVAS ACTUAIS DA TERAPIA CENTRADA NO CLIENTE

1. O Carácter Evolutivo da Terapia Centrada no Cliente .....	3
2. A Atitude e a Orientação do <i>Counsellor</i> .....	19
3. A Relação Terapêutica na Experiência do Cliente .....	67
4. O Processo da Terapia .....	135
5. Três Problemas Levantados por Outras Orientações: Transferência, Diagnóstico, Aplicabilidade .....	201

## II PARTE A APLICAÇÃO DA TERAPIA CENTRADA NO CLIENTE

6. A Terapia Pelo Jogo .....	239
7. Psicoterapia Centrada no Grupo .....	283
8. Liderança e Administração Centradas no Grupo .....	327
9. O Ensino Centrado no Aluno .....	391
10. A Formação de <i>Cousellers</i> e de Terapeutas .....	433

## III PARTE IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA PSICOLÓGICA

11. Uma Teoria da Personalidade e da Conduta .....	485
Referências Bibliográficas .....	539



# Recepção da obra no Brasil (Castelo Branco & Cirino, 2017)

- Vias de acesso pela edição portuguesa (Terapia Centrada na Pessoa, publicado em 1974 pela Editora Moraes);
- Traduzida brasileira pela Editora Martins Fontes, em 1992;
- Circulação parcial (Rogers dos anos de 1950);
- Desconhecimento das teorias de Rogers, do seu programa de pesquisas e dos métodos desenvolvidos pela sua equipe;
- Acesso “pirata”, pelo original, por sebo ou por comentadores.
- Edição portuguesa revisada pela Editora da UAL:  
<https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3245/1/ISBN%20972-8094-74-4%20-%20Terapia%20Centrada%20no%20Cliente%20-%20ebook%202004-01-15.pdf>

## **Parte 2**

**A questão da personalidade  
como objeto de estudo e de  
intervenção**

# Ascensão de Rogers

- Após uma experiência bem sucedida em organizar uma proposta de aconselhamento psicológico não-diretivo na Universidade de Ohio (1940-1944), Rogers foi contratado pela Universidade de Chicago, onde atuou de 1945 a 1957;
- Presidência da APA (1946-1947);
- Em seu discurso de término de mandato, em 1947, Rogers (1947/2008) postulou a personalidade como elemento central para o entendimento do campo perceptual e do comportamento dos clientes submetidos a sua proposta, de modo que o (des)ajustamento psicológico tem uma correlação com a (des)organização do *self* e que a terapia centrada no cliente visa a compreensão da dinâmica da personalidade de quem é atendido.

# A personalidade no campo clínico

- Logo, para mudar o comportamento do cliente é necessário adentrar a forma como a sua personalidade está organizada a partir de suas percepções.
- No campo da Psicologia Clínica, salienta-se que a personalidade era entendida como um processo psicológico básico passível e possível de ser avaliado, havendo, pois, uma tradição de estudos empíricos e aplicados sobre esse objeto psicológico que excedia as teorizações psicodinâmico-psicanalíticas.

## Parte 3

# O programa de pesquisas na Universidade de Chicago (1945-1957)

(Gordon, Grummon, Rogers & Seeman,  
1954; Castelo Branco, 2021 no prelo)

# Objetivos do programa

Investigar:

1. as dimensões internas da psicoterapia pela descoberta de leis e princípios relacionais que envolvem a reorganização da personalidade;
2. as dimensões externas da psicoterapia pelo o que ela gera de correlatos fisiológicos e sociais no indivíduo;
3. a relação desses achados com a teoria da personalidade.

# **Bloco 1: estudos sobre o que acontece na terapia (ênfase na comprovação da eficácia).**

- *Estudos sobre o método não-diretivo:* o desenvolvimento e a avaliação de procedimentos de aconselhamento e psicoterapia; o comportamento do conselheiro e psicoterapeuta não-diretivo.
- *Análises das interações entre terapeuta e cliente:* a dimensão da responsabilidade pelo processo e pelo método terapêutico; a relação desenvolvida por pessoas experientes e não experientes.

# **Bloco 1: estudos sobre o que acontece na terapia (ênfase na comprovação da eficácia).**

- *Investigações sobre o processo no cliente:* a referência de si-mesmo nas entrevistas; a relação entre as atitudes em relação a si-mesmo e aos outros; o desenvolvimento de *insights* terapêuticos; os tipos de comportamento defensivos; o lócus de avaliação na terapia; o emprego de categorias gramaticais e psicogramaticais da linguagem na terapia; a comunicação das mudanças comportamentais na terapia.



## **Bloco 2: os resultados do processo terapêutico (ênfase nos efeitos)**

1. Elaboração de testes de personalidade que mensuram as mudanças em terapia;
2. tipos de mudanças perceptivas que ocorrem durante o processo;
3. percepções sobre a psicoterapia;
4. avaliações da mudança de personalidade, após o término da terapia;
5. mensurações de respostas fisiológicas de frustração antes e depois da terapia;
6. tipos de ajustamentos psicossociais após ao processo terapêutico com veteranos da Segunda-Guerra Mundial;
7. efeitos da terapia em crianças.

## Parte 4

**Centrar-se em quê?**

**Os pontos de observação,  
escuta e relação clínica**

(Rogers, 1951/1992; Castelo Branco,  
2021 no prelo)

# A teoria da personalidade e do comportamento

## As proposições:

- **I a IX** expressam o que seria a base de uma teoria rogeriana do desenvolvimento humano, a partir das relações do organismo com o ambiente e de como delas emerge e funciona o *self*;
- **X a XIV** indicam o que seria a base de uma teoria rogeriana dos problemas de ajustamento psicológico e do que poderia ocasionar possíveis psicopatologias;
- **XV a XVII** aludem a uma teoria da psicoterapia;
- **XVIII** aponta para uma teoria das relações interpessoais;
- **XIX** acena para uma teoria da pessoa em funcionamento pleno.

# Proposições I à IV

- Versam as relações do organismo com o ambiente;
- Pressupõe-se que toda pessoa existe em um mundo de experiências em que ela é o centro e que, por isso, todo comportamento é uma reação ao que é percebido e tomado como realidade ;
- A **experiência** é entendida como tudo aquilo que perpassa o organismo e está disponível para ser simbolizado pela consciência;
- Tudo o que o cliente contata e vivencia como presença de mundo (de si, do outro e das coisas) é sentido e percebido direta e indiretamente por ele.
- Ao se voltar para isso, a **consciência** emerge como uma função organísmica de reconhecimento e simbolização (significação em termos de conteúdos) do que é sentido e deparado no ambiente.

# Proposições I à IV

- O que é sentido e significado é organizado conforme um conjunto de impressões, nomeado como **campo fenomenológico (ou perceptivo)**, que oferece uma percepção de realidade;
- Funcionando como uma *Gestalt*, essas reações a uma realidade vivida e percebida são expressas como **comportamento**, que seria uma manifestação da experiência, da consciência e do campo fenomenológico no ambiente.

# Proposições I à IV

- Todo comportamento é dirigido para realização de uma meta autorreguladora, entendida em termos de **tendência à autorrealização**.
- Esta objetiva reduzir a tensão entre o organismo e ambiente, podendo ocorrer quatro movimentos em que o organismo busca:
  1. entrar em equilíbrio (homeostasia) com o ambiente;
  2. reduzir o ambiente e os seus imperativos à sua experiência;
  3. se auto modificar em decorrência do ambiente, adequando-se a este;
  4. sair do ambiente em função de encontrar outro lugar mais realizador.
- Em todos esses movimentos o organismo luta para se auto preservar, aperfeiçoar-se e crescer.

# Proposições V e VI

- **Proposição V:** desses movimentos emerge o *self* como uma função autorreguladora do organismo expressa pelo seu comportamento. O *self* é entendido como uma percepção e conceituação de si mesmo, composta por representações e valores que partem do que foi experienciado, simbolizado pela consciência e organizado pelo campo fenomenológico.
- **Proposição VI:** alude-se que essa organização afeta o comportamento e seus movimentos em direção à realização de uma meta, acompanhada por *emoções* que mudam de acordo com o que é experienciado e percebido.

# Proposição VII

- O foco da atenção clínica deve partir do referencial interno do que o cliente sente (experiência), percebe, significa (simboliza pela sua consciência), elabora (pelo seu campo fenomenológico) e reage (pelo comportamento).
- Esse processo é permeado por emoções que expressam reações organísmicas diretas do que se passa no cliente e são carregadas de valores (juízos).
- Entretanto, o referencial interno do cliente somente é possível de ser apreendido pelo terapeuta conforme ocorre uma comunicação empática entre ambos.
- Isso serve como um exercício antropológico, para diminuir as defesas e aprender com o outro.



# Proposições VIII e IX

- Elabora-se o que seria a gênese do *self*;
- O organismo, a partir de suas demandas internas composta por suas experiências, simbolizações e comportamentos, contata o ambiente e depara com demandas que lhe são externas, tais como outras experiências e ditames sociais e culturais dotados de juízos de valores.
- Das intersecções entre as demandas internas e externas do organismo, o *self* surge como uma percepção total de si, do outro e do mundo, organizando um campo fenomenológico como as coisas são e/ou deveriam-poderiam ser, afetando os juízos de mundo e o comportamento nele.

# Proposição X

- No *self* se encontram valores da experiência pessoal que são atribuídos positiva ou negativamente pelos outros, pelo próprio indivíduo e por ambos – podendo, ainda, haver diferenças entre essas percepções e valorações.
- Logo, esses valores podem ser experienciados diretamente pelo indivíduo ou podem ser introjetados, sem maiores elaborações (simbolizações) pessoais.
- Gênese do **self real** e do **self ideal** pelas **condições de valia**.

# Proposição XI

- O *self* afeta a experiência, o comportamento, os movimentos de autorrealização e é seletivo em relação ao que indivíduo simboliza do que vive.
- Por isso, as experiências podem ser:
  1. simbolizadas conforme o que a pessoa vive e está de acordo com a sua organização de *self* (ponte para proposição XII);
  2. ignoradas ou bloqueadas porque não tem uma relação com o referencial interno (ponte para proposição XIII);
  3. deformadas ou distorcidas quando incoerentes com a estrutura de *self* (ponte para proposição XIV).

# Proposições XII, XVIII e XIV

- **Proposição XII:** a maior parte dos comportamentos é coerente com a estrutura de personalidade.
- **Proposições XVIII e XIV:** advertem que quando isso não ocorre e as experiências e os comportamentos não são adequadamente simbolizados, contrariando a estrutura organizada de *self*, segundo os itens 2 e 3 da **proposição XI**, ocorre uma desorganização da personalidade, entendida em termos de desajustamento psicológico.
- Essa desorganização é vivida como uma tensão em que a pessoa pode estar consciente ou não dos seus fatores, dado que isso é vivenciado como uma ameaça ao *self* e aos seus valores constituídos.

# Proposição XV

- O ajustamento psicológico ocorre quando tudo o que é elaborado no *self* do cliente é sentido e simbolizado a partir de sua experiência, organizando uma relação coerente consigo mesmo.
- Essa é a ponte para uma autorrealização a partir da experiência e o que sucede dela, culminando em um *self* real.

# Proposição XVI

- O que não é vivido como coerente ao *self* é percebido ou subpercebido como uma ameaça, gerando rigidez perceptual, comportamentos defensivos, distanciamento da experiência ameaçadora original e falta de abertura para novas experiências.
- Aqui reside a gênese de tensões que podem ser vividas como problemas situacionais/pontuais, desajustes/desadaptações e, quando crônicos e intensificados, os quais podem incorrer em sintomas e transtornos mentais.
- Observa-se, pois, que o *self* é seletivo e funciona de modo a: incluir experiências aceitas; distorcer experiências ameaçadoras; ignorar ou rejeitar experiências que não estão de acordo com sua organização.

# Proposições XVII, XVIII e XIX

- **XVII:** para proporcionar uma superação desses desajustamentos psicológicos, postula-se que sob certas condições não ameaçadoras ao *self* do cliente, suas experiências e simbolizações incoerentes podem ser contatadas, percebidas e (re)examinadas de modo a entender o que as compõe e emergem delas.
- **XVIII:** a partir disso, o cliente pode expandir suas experiências, percepções, simbolizações e campo fenomenológico, modificando a sua personalidade e alterando o seu comportamento.
- **XIX:** desta feita, o cliente é capaz de estabelecer novas relações consigo, com os outros e com o mundo, verificando os seus valores atuais, de onde eles procedem (de si e/ou do outro) e como eles afetam a sua experiência. Eis um processo contínuo de apreciação organísmica.

# **Relação da teoria da personalidade com a teoria da psicoterapia (Castelo Branco, 2021 no prelo)**

- As proposições XI (itens 2 e 3), XIII e XIV implicarão a condição de incongruência;
- A proposição XV implicará a condição de congruência;
- As proposições XI (item 1), XII, XV e XVII se remeterão a condição de consideração positiva incondicional;
- As proposições VII e XVIII se remeterão a condição de compreensão empática.



# Considerações finais

- O que veio depois?
- A importância de atrelar essa obra às outras.
- Cuidados com uma leitura desarticulada da obra em relação às outras.

# Fontes consultadas

- Castelo Branco, P., & Cirino, S. (2017). Recepção e Circulação da Psicologia Humanista de Carl Rogers no Brasil. *Revista de Psicologia (Santiago)*, 26(2), 106-117. [doi: 10.5354/0719-0581.2017.47954](https://doi.org/10.5354/0719-0581.2017.47954)
- Castelo Branco, C. (2021, no prelo). Análise das teorias da personalidade e da psicoterapia de Carl Rogers. *Gerais: Revista Inter-institucional de Psicologia*.
- Castelo Branco, C. (2021, no prelo). As pesquisas clínicas coordenadas por Carl Rogers: apontamentos metodológicos e repercussões. *Psicologia em Pesquisa*.
- Gordon, T., Grummon, D., Rogers, C., & Seeman, J. (1954). Developing a program of research in psychotherapy. In C. Rogers., & R. Dymond (Eds.). *Psychotherapy and personality change* (pp. 12-33). Chicago: University of Chicago Press.
- Rogers, C. (1992). *Terapia centrada no cliente* (Bartalotti, C., Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1951).
- Rogers, C. (2008). Algumas observações sobre a organização da personalidade. In J. Wood et al. (Orgs.). *Abordagem centrada na pessoa* (pp. 45-70). Vitória: EDUFES. (Trabalho original publicado em 1947).